SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(HERCILIO PEDRO DA LUZ)

MENSAGEM ... 27 DE JULHO DE 1895.

MENSAGEM

APRESENTADA

AO CONGRESSO REPRESENTATIVO

DE

Santa Catharina

PELO

DR. HERCILIO PEDRO DA LUZ

Governador do Estado

EM 27 DE JULHO DE 1895

FLORIANOPOLIS

TYP. DA «REPUBLICA»—RUA JOÃO PINTO

1895

Srs. Membros do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina

Parece-me ver ainda expressa em vossas frontes, a dor— a enorme dor—produzida pelo tremendo golpe vibrado pela fatalidade sobre o grande coração da Patria.

Sinto que essa dor—com o mesmo excruciamento, com a mesma vibratibilidade emocional e esmagadora—perdura ainda no mais fundo do vosso intimo e que nas vossas almas de republicanos pungem dolorosamente os amargos sentimentos da magoa do povo pela morte do emerito cidadão o grande patriota Marechal Floriano Peixoto, que tanto dignificou o Brazil e que tanto engrandeceu a Republica.

E' por isso que eu,—antes de entrar na exposição dos multiplos negocios do Estado—, venho render, perante vós e comvosco, representantes do Povo Catharinense, uma homenagem de sentidissima dôr, de profunda saudade, de alevantado respeito e de imperecivel gratidão á memoria do benemerito cidadão e do heroico soldado, cujo nome constitue para a Patria Brazileira—um padrão eterno de bravura, de civismo, de respeito á lei e de amor á Republica.

——

Eleito em 8 de setembro proximo findo, pelo suffragio directo do Povo Catharinense, recebi a investidura legal perante o Congresso Representativo do Estado, em 28 do mesmo mez, passando-me a administração o illustre cidadão coronel Antonio Moreira Cezar, que, por nomeação do Governo Federal, exercia então as funcções de Governador.

Soffrendo ainda as consequencias da revolta, que constituiu n'esta capital a séde de seu governo, o Estado de Santa Catharina confia commigo que, na ampla esphera das vossas attribuições constitucionaes, encontrareis recursos sufficientes para o seu reerguimento moral e material.

O augmento das rendas publicas,que nos primeiros cinco mezes do corrente anno attingiu apenas a 350:255$037, quantia esta correspondente a pouco mais da receita orçada para um trimestre, tem merecido minha especial attenção.

Razões, que na mór parte não vos são desconhecidas, concorreram para esse extraordinario decrescimento da receita: —escassez de exportação, o systema de imposição *ad valorem* alliado aos effeitos do art. 15 das disposições geraes do orçamento vigente, alem de outras que opportunamente trarei ao vosso conhecimento, e, sobretudo, o retardamento da cobrança do imposto de patente commercial, são as principaes causas das difficuldades que tem tido o Thesouro para attender promptamente ás despezas ordinarias do Estado.

A 29 de setembro de 1894, dia immediato ao em que assumi a administração, ainda não se achando pagas as despezas desse mez, o balancete que me foi apresentado accusava um saldo de 175:632$391, saldo esse produzido pelo beneficio e imposto de loterias extrahidas e accumulados durante os mezes da revolta na importancia de 58:500$, que foi recebida devido unicamente aos esforços e energia de meu antecessor, e pela entrada para os cofres da quantia de 50:000$. posta pelo Governo Federal á disposição d'aquelle distincto militar que a fez reolher á caixa geral do Thesouro, como fazendo parte da sua renda ordinaria.

A diminuição da despeza, em consequencia da dispensa de parte do funccionalismo, que espaçadamente foi sendo substituido, tambem concorreu para o saldo a que me refiro.

A minha intenção era—no governo—esforçar-me pela permanencia do saldo, avolumal-o mesmo, sem, comtudo, descurar as necessidades publicas mais palpitantes; porém, as causas já expostas e as restituições auctorisadas pelo Congresso passado, muitas das quaes com a clausula—desde já—, e outras despezas que, embora correndo por verbas orça-

mentarias votadas para o corrente exercicio, tinham de ser pagas por antecipação de receita e só o podiam ser com esse saldo, impediram-me de realisar o meu intento.

Os pagamentos a que alludo montam a mais de 70:000$000.

Entro nesta ordem de considerações para que fique bem patente que as difficuldades momentaneas do Thesouro provieram de causas bem determinadas, e que trazendo-as ao vosso conhecimento, como me cumpre, tenho tambem em vista dar-lhes a maior publicidade.

Entretanto, tenho a satisfação de assegurar-vos que, a despeito de todos esses embaraços e das difficuldades que tem encontrado o Thesouro na arrecadação da receita orçada, conto poder encerrar o exercicio corrente equilibrada a despeza com a receita—taes são as medidas energicas e efficazes que tenho posto em pratica para esse resultado.

O imposto sobre *patente commercial*, que figura no § 14 do art. 1º da lei n. 112, de 4 de outubro do anno proximo findo, resentiu-se da falta de uma disposição que, fixando a taxa, determinasse o modo de sua applicação, afim de evitar reclamações sempre promptas a surgir por parte dos que mais directamente se julgam attingidos pelo tributo, embora o reconheçam da mais absoluta equidade. Deveis, portanto, bem avaliar das difficuldades em que se viu o governo, das transigencias mesmo a que foi forçado—tendo de pôr em execução esse imposto, que, para ser justo e quiçá o unico a lançar-se para attender á despeza publica deveria estender-se a todo o capital que produza renda, tenha elle a fórma que tiver.

A substituição deste imposto, ou melhor, a sua ampliação á taxa mais reduzida, é uma necessidade inadiavel.

A fortuna territorial e predial, o capital empregado nas multiplas industrias lucrativas—exploradas no Estado—, os titulos de divida publica, as acções de bancos, companhias, etc., não podem continuar isemptos da contribuição proporcional de que falla a nossa Constituição.

O systema intoleravel e retrogrado de constituir fonte de renda principal a exportação dos nossos productos, nullificando com esta praxe, que tão arraigada está, os esforços da nossa pequena lavoura, que—seja dito em homenagem a essa classe laboriosa e resignada—, por si só contribue com 50 % para a receita do Estado,—não pode continuar.

E' confiando, pois, no espirito democratico e progressista do Congresso, que chamo a vossa attenção para a transformação do nosso systema tributario, que,— a continuar como até o presente—, só trará o estacionamento da nossa lavoura, sinão o total desapparecimento de muitos dos seus principaes productos, o que importará o forçado decrescimento da receita publica.

Não preciso entrar em transcendentes considerações de ordem economica, para recommendar á vossa attenção, medidas que—libertando o trabalho—tributem o capital productivo.

Estou convicto que ao Congresso sobram patriotismo e coragem para arcar com preconceitos que, por ventura, ainda possam existir, e, inspirando-se nos sentimentos da mais ampla justiça, seguir a verdadeira orientação e resolver, com a proficiencia que lhe é reconhecida, este magno assumpto, o mais impertante, sem duvida, de quantos serão submettidos á sua consideração na presente sessão.

As condições do Thesouro, attendendo-se ao enorme abale porque passou o Estado, são,—não trepido em dizel-o—, a inspirar confiança a uma proxima regularisação de suas finanças.

Os dados que aqui apresento,—extrahidos do relatorio do inspector d'aquella repartição,—o provam exhuberantemente.

A sua divida fluctuante,—inclusive 5:676$211 da divida liquidada e inscripta,—monta a 159:263$051.

Desta somma, 122:984$908 foram retirados das caixas—Especial e de Depositos—para attender a diversos pagamentos durante o periodo em que esteve o Estado sob o jugo da revolta de 6 de setembro.

A differença de 30:602$932 foi,—já sob a minha administração,—tomada por emprestimo á caixa especial para attender a pagamentos inadiaveis, tendo eu, em seguida, providenciado para a indemnisação dessa quantia, o que será realisado ainda dentro do corrente anno.

Deixo de mencionar como divida ordens existentes no Thesouro, na importancia de 57:418$380, proveniente de obras e fornecimentos, por haver na verba *Obras Publicas*—e outras, por onde devem ser pagas essas despezas,—o necessario credito para attendel-as.

A divida fluctuante, pois, pode ser com exactidão, calculada em 128:660$119, que, não ha duvida, constitue para o Estado mais um encargo, porém, que—relativamente aos seus recursos—não pode desanimar nem mesmo aos mais timoratos.

A divida fundada em apolices sóbe a 232:700$, sujeita ao juro annual de 14:338$000.

Daquella quantia 142:300$ são representadas por apolices inalienaveis pertencentes aos patrimonios dos hospitaes de caridade, cabendo o resto ás apolices de possuidores particulares.

O decreto n. 204, de 18 de setembro do anno passado, que regula o resgate da divida fundada em apolices, não poude ter ainda principio de execução:—1° por ser insufficiente para tal fim a verba de 33:660$ consignada na lei de orçamento; 2° porque ainda que a quantia de 51:290$500, necessaria para attender á primeira chamada de credores, fosse votada, não poderia o Thesouro effectual a por falta de numerario, e isso pelas razões já expostas nesta mensagem.

Deveria ter suspenso a execução do decreto, como, por mais de uma vez, me foi proposto pelo zeloso e intelligente cidadão que dirige a nossa repartição de fazenda, mas a esperança de ver—de um momento para outro—realisado o emprestimo auctorisado pelo decreto do Governo Federal n. 270, de 31 de dezembro do anno findo, levou-me a demorar esse acto, que só praticarei no caso—improvavel—da não realisação dessa operação de credito, já iniciada e pendente apenas de solução final por parte do sr. Presidente da Republica.

Sobre este emprestimo devo ao Congresso algumas explicações, que passo a dar.

Logo que tive conhecimento de haver sido sanccionada aquella lei, enviei ao Dr. Lauro Severiano Muller, illustrado e honrado representante deste Estado no Congresso Nacional, uma procuração com todos os poderes para a realisação do emprestimo.

Em seguida remetteu-me aquelle distincto catharinense uma exposição dando conta da sua missão e da qual se deprehende que tem elle empregado toda a actividade e esforço

que procura desenvolver sempre que o bem estar e o progresso do Estado reclamam os seus serviços.

Entre os annexos encontrareis essa exposição.

Conto que em poucos dias poderei trazer ao vosso conhecimento a solução d'essa questão, de que muito depende o desenvolvimento do nosso Estado, visto como pretende o governo applicar a importancia do emprestimo—salvo a quantia de 232:700$ que destino ao resgate da divida fundada em apolices—ao melhoramento da viação do Estado, principalmente a que liga os municipios serranos aos portos que lhes ficam mais proximos.

Sendo a viação de um Estado a base de seu desenvolvimento e riqueza tem o governo, assim comprehendendo, prestado grande attencção ao melhoramento e conservação das actuaes vias de communicação, bem como á abertura de novas,—necessidade que se impõe a vista do augmento consideravel que tem tido nos ultimos annos a nossa população rural.

As estradas são as arterias de um povo;—é por ellas que o movimento e a vida se transmittem; a influencia que exercem para o seu bem estar, prosperidade e defeza é sem contestação; constitue mesmo a mais poderosa alavanca para o reerguimento moral e material de uma nação.

O Estado de Santa Catharina, infelizmente, tem-se deixado avantajar muito pelos outros Estados da União n'esse importante ramo da publica administração.

Emquanto Estados, dispondo de recursos muito inferiores aos nossos, possuem estradas de rodagem, ferro vias e até navegação a vapor interior, nos nos contentamos com os pessimos caminhos que possuimos, e com uma estrada de ferro de pequeno percurso, e—o que é mais—sem porto—que nos legou a ganancia de um homem e a inepcia de um governo.

Tenho, pois, no intuito de melhorar a nossa viação, mandado estudar diversas estradas, entre essas a de S. José á Lages, cuja primeira grande secção—do Estreito a Theresopolis—já está construida, carecendo apenas de pequenos melhoramentos e conservação, serviço esse que já se acha organisado pela repartição das Terras Colonisação e Obras

Publicas; a de Minas (estação terminal da mencionada ferro via) a S. Joaquim: a de Blumenau a Corilybanos; a de Nova Veneza aos Campos, pela serra de S. Bento. Esta ultima já está em construcção sendo que para principiar a construcção da de S. José á Lages, e a de Blumenau a Coritybanos aguardo somente que o Thesouro esteja habilitado com as quantias necessarias para essas obras.

A estrada de rodagem de Joinville á villa do Rio Negro, que até hoje tem sido custeada pelo Governo Federal, provavelmente deixará da o ser de janeiro proximo em diante. E' assumpto que deve merecer a vossa attenção, não só a conservação dessa importantissima via de communicação, como tambem o seu prolongamento pela margem esquerda dos rios Negro e Iguassú, até entroncar-se com a estrada de rodagem que, por conta do Governo Federal, está sendo construida do porto União da Victoria á villa de Palmas.

Espero que consigneis verba sufficiente para isso.

Diversas estradas de menor importancia, porém, obedecendo todas ao plano geral da viação do Estado, estão em construcção:—a do Estreito a Biguassú, que deverá prolongar-se até o importante municipio de Tijucas ligando-o a esta capital por bôa estrada de rodagem, assim como os municipios de Blumenau, Itajahy, Brusque e Nova Trento, está a concluir-se.

A que liga a freguezia de S. João Baptista ao arrayal do *Major* está muito adiantada. Esta estrada entronca-se na de Nova Trento a Tijucas e atravessa uma região muito productiva e povoada.

Outras estradas e caminhos vicinaes estão sendo construidos nas zonas coloniaes por conta da verba de 200:000$ consignada na lei do orçamento federal para este anno.

Tendo a verba mencionada applicação determinada, eu tive de subordinar-me a essa applicação, e eis o motivo porque ordenei que fossem feitas dentro do corrente exercicio as obras que deviam correr por conta da mesma, pois si assim não procedesse, um grande saldo ficaria, revertendo este á União.

Em estudos tambem está uma estrada que deve ligar a freguezia de Itapocú a Blumenau, cuja construcção completará a ligação dos onze municipios do norte.

Em minha ultima excursão ao sul do Estado tive occasião de observar as difficuldades com que luctam os habitantes dos fertilissimos valles do Tubarão e Araranguá para darem sahida á sua abundantissima producção. Poucas estradas—que mereçam esse nome—possuem.

A distancia em que se acham muitos centros productores e o atrazado systema de vehiculos que ainda empregam para transportar pelos pessimos caminhos os productos de sua lavoura, de tal modo encarecem-n'os, que a permuta se torna quasi impossivel, resultando d'ahi que nos annos em que a colheita augmenta, e —como consequencia—o genero baixa, grande parte d'aquella é completamente perdida.

Desejando melhorar as condições d'essas laboriosas populações, mandei estudar diversas estradas e fazer algumas obras urgentemente reclamadas em outras, devendo estar bastante adiantadas as obras auctorisadas na estrada do *Braço do Norte* ao Tubarão.

Para dar prompta sahida á producção do sul do Estado e tiral-as das contingencias da barra da Laguna, cujo melhoramento é—não ha duvidar—indispensavel, vejo eu um unico meio: —é a construcção da estrada de ferro já auctorisada pelo Congresso e que deve ligar os nucleos coloniaes Azambuja, Urussanga, Cocal e Cresciuma e a villa do Araranguá á cidade do Tubarão, bem como o prolongamento da ferro via *D. Thereza Christina* até este porto, não—como muitos entendem—pelo littoral, ou melhor,—pela *praia*, mas pelo valle do Braço do Norte e Capivary, passando por Theresopolis e vindo ao Estreito.

E' facto que as actuaes condições do Estado não permittem emprehender já tão importante melhoramento, mas nem por isso devem os poderes publicos deixar de estudar o assumpto com a attenção que elle merece.

Attendendo á necessidade urgente de alguns reparos no caminho de Lages, pois só por cortesia poderá chamar-se—estrada—essa vereda accidentada, auctorisei as obras, nomeando para administral-as uma commissão composta do superintendente d'aquelle municipio, do collector e do juiz de paz. São ligeiras essas obras e nem podem ter caracter permanente, em vista das disposições em que está o Governo de construir definitivamente a estrada de Lages, que, sem duvida, terá de seguir traçado muito differente do acual.

Algumas pontes importantes tambem tem sido construidas ou estão em construcção:—a do *Canhanduva*, no municipio de Itajahy, a do *Warnow*, em Blumenau, uma outra sobre o rio *Mãe Luzia*, na colonia Nova Veneza, servindo a estrada da serra, a do *Urussanga*, ha muito reclamada, na séde da colonia do mesmo nome, alem de outras menorss. Destas estradas e pontes, algumas foram destruidas pelas forças que operaram no Estado durante a revolta, e a reconstrucção—si não fosse immediata—muito prejudicaria a communicação do littoral com o interior.

Obras de outra natureza, porém, que se impunham, estão sendo construidas nesta capital. Refiro-me ás da nova cadêa e ás do Palacio do Governo. Aquellas foram contractadas pelo meu antecessor com o cidadão Antonio de Castro Gandra por 58.457$000.

As do Palacio estão sendo executadas por administração, que é exercida com a maior fiscalisação, economia e desinteresse, pelo cidadão José Maria dos Santos Carneiro, cuja competencia e gosto artisticos são geralmente conhecidos.

Até 30 de junho foram despendidos com essas obras 63:573$170 sendo por conta da verba—Obras Publicas—,do corrente exercicio, apenas 54:630$595.

O orçamento da despeza possivel é de 130:000$a 150:000$, que é perfeitamente justificada, attendendo-se que, com o accresimo feito, ficará esse edificio com proporções para accommodar—além da secretaria do Governo—a directoria da Instrucção Publica, a repartição de Terras, Colonisação e Obras Publicas, a inspectoria de Hygiene e a Junta Commercial, que se acham—as tres primeiras pessimamente installadas no arruinado e acanhado antigo quartel do corpo de policia, e a ultima em predio alugado. Basta uma visita ás repartições a que alludo para julgar-se da impossibilidade de sua continuação no predio em que funccionam actualmente.

Até 30 de junho o saldo na verba de 215:775$948, para Obras Publicas, era superior a 100:000$000.

Tivemos no correr d'este anno o prazer de ver iniciada a tão almejada obra de desobstrução do canal do norte

deste porto, obra—até pouco tempo—para muitos irrealisavel.

Este serviço foi inaugurado com uma pequena draga um rebocador e dous batelões.

Hoje o material está consideravelmente augmentado devido aos esforços do promotor desse notavel melhoramento o Dr. Lauro Severiano Muller. Ultimamente chegaram:—a draga cujo nome é uma justa homenagem áquelle benemerito catharinense, o rebocador *Dr. João Felippe* e mais tres grandes batelões, constituindo tudo um material importante e sufficiente para, em dous annos, dar-nos um canal para navios de 18 pés, e em quatro para qualquer navio dos que atravessam o Oceano.

A' testa dos trabalhos acha-se o habil especialista engenheiro Augusto Fausto de Souza, que tem correspondido perfeitamente ao que se esperava da sua reconhecida proficiencia.

Estão concluidos os estudos do melhoramento do rio Itajahy, e os trabalhos de desobstrucção do canal do *Belchior*, proximo á florescente cidade de Blumenau, já devem ter principiado.

A construcção da linha telegraphia para Lages está a seis leguas apenas d'aquella cidade, e por todo esse anno deve ficar concluida.

O material para a linha de S. Bento já foi adquirido e achase no local. Aguardava-se o regresso do engenheiro Jorge Lossio, chefe do districto, para ser iniciada a construcção.

A viagem que fez este activo funccionario á capital da Republica teve por fim conseguir da Directoria Geral dos Telegraphos medidas tendentes a melhorar o serviço telegraphico do Estado, o que prova o seu interesse pelo serviço que dirige.

As incorrecções que tornam quasi imprestavel o trabalho organisado em 1872 pelo engenheiro Reviére e que tem o pomposo titulo de *Mappa topographico da Provincia de Santa Catharina*, as difficuldades em que se via o poder publico, quer federal, quer estadual, sempre que as circumstancias exigiam informações promptas sobre as condições topographicas, de viação e outras, que só um trabalho, á cuja

organisação obedeça a mais completa exactidão pode fornecer, levaram-me a determinar a confecção da Carta do Estado, nomeando para isso uma commissão de profissionaes, quasi todos ligados ao Estado por serviços a elle prestados.

Os membros dessa commissão têm, tanto quanto cabe nas forças de cada um, cooperado para o melhor resultado d'ella, e tanto mais de louvar é esse esforço, attendendo-se a que nenhuma remuneração recebem por tão assignalado serviço.

N'esse trabalho, a que dedico o escasso tempo que me deixam os deveres do meu cargo, serão, com a maior exactidão, representados o systema orographico e hydrographico, a viação—(inclusive caminhos vicinaes)—, a navegação fluvial, as linhas telegraphicas, a divisão das comarcas e municipios com os limites determinados em lei e a linha de projecto de uma divisão mais racional e que melhor attenda aos interesses das povoações, e outras muitas indicações, que tornarão o mencionado trabalho de grande valor, e—talvez—o mais completo que, no genero, tenham outros Estados da União.

Contractei com o engenheiro Gustavo Dodt, mediante a indemnisação mensal de 800$, a determinação das coordenadas geographicas de todas as cidades, villas e freguezias do Estado.

Este engenheiro que encaneceu ao serviço do Brazil é um profissional de competencia reconhecida para trabalhos da natureza dos de que se acha encarregado, pois, durante o longo tempo que serviu na Repartição Geral dos Telegraphos até aposentar-se, foi esta a parte do serviço que lhe coube desempenhar e o fez sempre com o maior escrupulo e correcção.

Como sabeis, as despezas com a colonisação, a contar de janeiro do corrente anno, passaram a ser feitas pelo Estado. Sem proceder aviso com a necessaria antecedencia, sem que se désse tempo ao Estado para habitar-se a attender a tão importante e dispendioso serviço concedendo-se-lhe apenas um auxilio de 200:000$, que fica muito aquem das despezas a realizar, tem sido muito difficil a manutenção do serviço no mesmo pé em que se achava.

O saldo na verba—Auxilio para a colonisação—era, em 30 de junho, apenas de 23:962$502 (o que evidentemente de-

monstra o que tenho dito) e isso em um anno em que tem sido diminuta a corrente immigratoria.

O povoamento do nosso territorio devoluto é assumpto que, sem duvida, merecerá o vosso estudo.

Dentro de minhas attribuições e nas forças do Estado, tenho feito o possivel para conseguir esse fim.

Tendo o sr. Carlos Fabri, representante da companhia Colonisadora de Hamburgo de 1849, requerido, sob condições vantajosas para o Estado, a compra de territorios, que deverão ser pagos a proporção que forem sendo medidos, resolvi fazer-lhe a concessão, em virtude do que foi lavrado no Thesouro o respectivo contracto, que, por copia, encontrareis entre os annexos. As principaes condições cifram-se no seguinte:—o concessionario obriga-se a pagar ao Estado os territorios, a proporção que forem sendo medidos e a razão de 1$500 o hectare, excepto o do ex-patrimonio dos condes d'Eu, pelos quaes pagará a razão de 2$ por hectare; toda a despeza com a medição correrá por conta do concessionario; o mesmo concessionario não poderá medir os territorios á margem das estradas de rodagem ou das vias-ferreas construidas pelo Estado; os territorios que dentro de 20 annos não estiverem colonisados, reverterão, embora pagos, ao dominio do Estado, sem que, por isso, tenha o concessionario direito a indemnisação alguma.

Em resumo:—nenhum onus pesará sobre o Estado. As terras são cedidas para terem a applicação que o governo lhes destina, e, caso isto não se realise, reverterão ao Estado, embora pagas.

O engenheiro Emilio C. Jourdan tambem requereu ao Governo um territorio de 10:000 hectares no valle do Itapocú, cuja concessão foi feita quasi nas mesmas condições.

A Companhia *Colonisação e Industria de Santa Catharina* breve dará começo ao povoamento dos territorios que possue por concessão do Governo Federal—anterior á passagem das terras devolutas para o dominio dos Estados. Espera somente, para isso, que o Congresso conceda-lhe alguns favores complementares.

Para o desenvolvimento da instrucção mantém o Estado um Gymnasio e uma Escola Normal n'esta capital, 136 escolas primarias distribuidas pelos municipios além de

cinco escolas primarias subvencionadas e um estabelecimento de instrucção secundaria mantida pela Sociedade Escolar de Blumenau, estabelecimento este que muito tem cooperado para o ensino do idioma portuguez n'aquella zona, quasi que exclusivamente habitada por antigos colonos allemães.

O Lyceu de Artes e Officios, subvencionado pelo Estado, não preenche saptisfactoriamente os fins que presidiram á sua creação nem offerece compensação ao que com elle se despende.

Julgo de summa vantagem chamar esse estabelecimento ao Estado e dar-lhe maior desenvolvimento, collocando-o, assim, nas condições de adiantamento necessarias.

Para o relatorio do Director Geral da Instrucção Publica chamo a vossa attenção, por isso que ali são claramento explicadas as causas do pouco ou quasi nenhum desenvolvimento do ensino no Estado.

Acho de grande conveniencia a creação de uma Escola Agronomica pratica para a diffusão do ensino respectivo. Espero que consigneis na lei orçamentaria do anno futuro verba que habilite o Governo a dotar o Estado com um estabelecimento n'essas condições, cujas vantagens desnecessario será encarecer, tão positivas são ellas.

A hygiene publica deve-nos merecer maiores cuidados do que até o presente.

A repartição por onde corre este importante servico da administração está, conforme já mencionei, em local improprio e desprovida do pessoal e material indispensaveis para o bom desempenho de suas funcções.

Do relatorio do distincto medico a quem está confiada a direcção d'este serviço verificareis quaes as medidas mais urgentemente reclamadas.

Como medidas complementares ao saneamento d'esta capital lembro algumas providencias, por vezes reclamadas, notando-se como principaes:—canalisação para abastecimento d'agua, systema de esgoto adequado ás nossas condições, mudança do cemiterio para logar mais distante, e menos exposto aos ventos aqui dominantes, etc.

Muitas das medidas pedidas são de caracter municipal; en-

tretanto não posso deixar de mencional-as pelo seu grande proveito e tambem porque tenham, talvez, de precisar do auxilio do Estado, para sua realisação.

As condições sanitarias do Estado são as melhores, quer n'esta capital, quer no interior. Deram-se apenas com caracter epidemico, casos de *influenza* no municipio de Camboriú para onde fiz seguir o Inspector de Hygiene com ambulancia e recursos necessarios para attender aos atacados do mal, na sua maioria das classes menos abastadas. Esta commissão foi desempenhada com a maior promptidão e solicitude.

A magistratura, organisada em consequencia da completa anarchia em que a deixaram os acontecimentos politicos dos ultimos tres annos, tem correspondido á sua elevada missão funccionando com toda regularidade e dando inequivocas provas da comprehensão dos seus nobres deveres e do mais amplo respeito á lei.

A reforma da lei judiciaria é uma consequencia logica da reforma constitucional, para tornal-a harmonica com esta. O governo tem, a respeito, trabalho detidamente estudado e que será submettido á vossa consideração.

A completa reforma da nossa organisação policial é de inadiavel necessidade, e as razões expostas em seu relatorio pelo Dr. Prefeito de Policia devem actuar em vosso espirito, chamando para o assumpto a attenção que merece.

A força publica estadual continúa a prestar relevantes serviços. Tem estado constantemente cooperando com a força federal na guarnição de nossa fronteira com o Estado do Rio Grande, onde, por mais de uma vez, tem-se batido com bravura em defeza da ordem e das instituições.

O seu effectivo é de 377 praças inclusive officiaes. Destas estão na capital apenas 50, o que não tem impedido que a ordem publica tenha sido mantida, para o que muito concorre a indole pacifica do povo.

Aproveito a occasião para pedir-vos a revisão das diversas repartições publicas, que precisam absolutamente ser collocadas de harmonia com os diversos ramos do serviço que dia a dia mais avulta. Algumas d'ellas, recentemente creadas ou reformadas, resentem-se de faltas que difficultam a presteza e o bom andamento dos trabalhos.

E' tambem de absoluta necessidade a creação de uma re-

partição de Estatistica, que tenha a seu cargo todos os trabalhos—de summa utilidade para a administração do Estado—relativos áquelle ramo.

De par com as auctorisações precisas para isso, lembro-vos a necessidade de serem melhorados os vencimentos do funccionalismo, que não pode, presentemente, com o que lhe é dado, fazer face ás suas despezas e manter a sua independencia—imprescindivel para a boa ordem do serviço.

Srs. Membros do Congresso Representativo do Estado

Tenho-vos fallado, expondo-vos as condições e as necessidades do Estado com a maior franqueza e lealdade, e agora, que vou terminar, entendo que não o devo fazer sem aproveitar este momento, em que, pela primeira vez, me dirijo aos representantes do Povo Catharinense, para solemnemente declarar que, como governo, estou no leal proposito de apaziguar as paixões que a luta originou, para que os vencidos e os vencedores possam calmamente cooperar para o bem do Estado; de facilitar e acatar todas as manifestações da opinião; de, a todo o transe, respeitar a lei e o direito; de governar conciliando e evitando o estreito partidarismo; de trabalhar para a confraternisação de todos os catharinenses sob um victorioso e verdadeiro regimen republicano, a exemplo do que faz em relação ao paiz o patriotico e illustrado presidente da Republica, de tão eminentes tradições republicanas.

Mas, com a mesma lealdade, declaro tambem que si a Republica perigar, estarei no meu posto, sejam quaes forem os sacrificios a bem d'ella necessarios, a exemplo do grande cidadão Floriano Peixoto, que, na phrase do sr. presidente do Senado, não hesitou em tomar para si a mortalha que haviam talhado para a Republica, e com ella vestir-se, dando em holocausto a sua vida na defeza da ordem e da lei.

Hercilio Pedro da Luz

Governador do Estado